

**FUNDAÇÃO INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISAS EM
CONTABILIDADE, ECONOMIA E FINANÇAS - FUCAPE**

EDELMIRA RODRIGUES DA COSTA

**A INFLUÊNCIA DA ADOÇÃO DAS IFRS's NA ASSIMETRIA DOS
CUSTOS DAS EMPRESAS BRASILEIRAS LISTADAS NA B3.**

**VITÓRIA
2018**

EDELMIRA RODRIGUES DA COSTA

**A INFLUÊNCIA DA ADOÇÃO DAS IFRS's NA ASSIMETRIA DOS
CUSTOS DAS EMPRESAS BRASILEIRAS LISTADAS NA B3.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis – Nível Profissionalizante.

Orientador: Prof. Dr. Poliano Bastos da Cruz

**VITÓRIA
2018**

EDELMIRA RODRIGUES DA COSTA

**A INFLUÊNCIA DA ADOÇÃO DAS IFRS'S NA ASSIMETRIA DOS
CUSTOS DAS EMPRESAS BRASILEIRAS LISTADAS NA B3.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, da Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis na linha de pesquisa Contabilidade Gerencial.

Aprovado em 03 de abril de 2018.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. POLIANO BASTOS DA CRUZ

Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em
Contabilidade, Economia e Finanças - Fucape

Prof. Dr. AZIZ XAVIER BEIRUTH

Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em
Contabilidade, Economia e Finanças – Fucape

Profa. Dra. SILVANIA NERIS NOSSA

Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em
Contabilidade, Economia e Finanças - Fucape

Dedico meu trabalho a
minha mãe Maria Vieira da
Costa, exemplo de mulher
guerreira, forte, humilde,
honestas e que nunca deixa de
ter fé em Deus e em Nossa
Senhora Aparecida.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por não me deixar desistir nos momentos mais difíceis.

A minha mãe, Maria Vieira da Costa, pela sua força e apoio.

A minha sobrinha Rosilaine Ferreira da Costa por está sempre ao meu lado com o seu suporte.

Aos meus amigos Maykon Oliveira, Evandro Xavier, Nubia Lopes, Eliane Gois e Ederaldo Lima, que sempre estiveram dispostos a me ajudar.

Aos meus amigos do mestrado, Enezio, Ludmila, Jonas e Jailson pela companhia, apoio e amizade que vou levar para sempre.

Aos meus orientadores da qualificação Felipe Ramos, Danilo Soares pela paciência e apoio.

Ao meu orientador Poliano Bastos Cruz pela disponibilidade, atenção, carinho, paciência, apoio e ajuda.

Ao CRC – Conselho Regional de Contabilidade de Mato Grosso e CFC – Conselho Federal de Contabilidade pelo incentivo financeiro.

RESUMO

Este trabalho objetiva analisar o comportamento assimétrico dos custos e despesas em relação à receita, após adoção das IFRS's, usando as informações de receita, custos e despesas de todas as Empresas Listadas na B3. O resultado apresenta similaridade com os já existentes na literatura, indicando assimetria no comportamento dos custos. A título de robustez analisou-se, a amostra com e sem as empresas financeiras e somente com as empresas financeiras. Considerando todas as empresas, após a adoção das IFRS's, observou-se que o comportamento dos custos foi mais pegajoso. Ainda no período de adoção das IFRS's, observou-se que o comportamento dos custos foi menos pegajoso, mesmo quando separe-se as empresas em financeiras e não-financeiras. Analisando somente as empresas financeiras com 376 observações, observou-se que os custos das empresas do setor financeiro não variam na mesma intensidade das receitas, comparado com as não financeiras, apresentando um comportamento mais pegajoso diferente dos apresentados nas literaturas já existentes.

Palavras chaves: Comportamento assimétrico dos custos. IFRS. Custo pegajosos.

ABSTRACT

This paper aims to analyze the asymmetric behavior of costs and expenses in relation to revenue, after adoption of IFRS, using the information of revenue, costs and expenses of all Companies Listed in B3. The result is similar to those already existing in the literature, indicating asymmetry in cost behavior. The title robustness we analyzed the sample with and without the financial companies and only with the financial companies. Considering all the companies, after the adoption of the IFRS, it was observed that the cost behavior was more sticky. Still in the period of adoption of the IFRS, it was observed that the behavior of costs was less sticky, even when companies were separated into financial and non-financial. Analyzing only the financial companies with 376 observations, it was observed that the costs of financial sector companies do not vary in the same intensity of revenues, compared to the non-financial ones, presenting a more sticky behavior different from those presented in the existing literature.

Keywords: Asymmetric behavior of costs. IFRS. sticky costs.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	8
1 INTRODUÇÃO	8
CAPÍTULO 2	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 COMPORTAMENTOS DOS CUSTOS	11
2.2 ADOÇÃO DAS IFRS	16
CAPÍTULO 3	21
3 METODOLOGIA	21
3.1 NATUREZA DA PESQUISA	21
3.2 AMOSTRA	23
CAPÍTULO 4	26
4 RESULTADOS	26
CAPÍTULO 5	34
5 CONCLUSÃO	34
REFERENCIAS	37

Capítulo 1

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo investiga a associação entre custo, despesas gerais e receita. Essa associação pode ser assimétrica, quando as variações dos custos e despesas gerais são diferentes em relação ao aumento e diminuição da receita, ou simétrica, quando as variações dos custos e despesas gerais têm a mesma proporção em relação ao aumento e diminuição da receita. Anderson, Banker e Janakiraman (2003) encontraram evidências de que os custos são assimétricos, nas empresas Norte Americana, mostrando que os custos crescem, em média, 0,55% para um aumento de 1% na receita líquida de vendas, mas diminuem somente 0,35% para uma redução de 1% na receita líquida de vendas.

Sendo assim, existe vasta literatura, no âmbito nacional e internacional, que evidencia o comportamento assimétrico dos custos nas empresas, ou seja, os custos aumentam mais quando a receita aumenta do que diminuem quando a receita diminui (MEDEIROS; COSTA; SILVA, 2005; RICHARTZ; BORGERT; LUNKES, 2014; GREJO; SANTOS; ABBAS, 2015; BANKER; BYZALOV, 2014; BALAKRISHNAN; LABRO; LODERSTROM, 2010; BANKER; BYZALOY; CIFTCI; MASHRUWALA, 2014). Nesse sentido, Banker e Byzalov (2014) enfatizam que o comportamento assimétrico dos custos é um fenômeno global.

Em específico, Calleja, Steliaros e Thomas (2006) demonstraram que os custos nas empresas francesas, alemãs, no Reino Unido e nos EUA – Estados Unidos são assimétricos, pois aumentam, em média, de 0,97% para um aumento de 1% na receita, mas diminuem apenas 0,91% para uma redução de 1% na receita. Os autores indentificaram ainda que os custos se mostram mais *sticky* (*pegajoso*),

nas empresas francesas e alemãs, do que os custos das empresas do Reino Unido e dos EUA. Seguindo lógica similar, Richartz (2016) encontrou evidências de que as empresas brasileiras possuem comportamento assimétrico dos custos, similar aos encontrados na literatura internacional. Contudo, o autor excluiu da amostra as empresas do setor financeiro, fundos e outros no período de 20 anos (1995 a 2014) investigado. Assim, o presente trabalho investigou a mesma questão, porém mantendo as empresas do setor financeiro, bem como excluindo as mesmas, investigou também somente as empresas do setor financeiro, e ainda investigou a adoção completa das IFRS's, com vistas a gerar maior robustez aos resultados.

Com base na revisão de literatura, identificou-se que a adoção do *International Financial Reporting Standards* (IFRS's) pode ter influenciado no comportamento assimétrico dos custos (BUGEJA; LU; SHAN, 2015), visto que algumas despesas como, a depreciação que sofreram mudanças no seu reconhecimento. No Brasil, a adoção completa das IFRS's aconteceu em 2010, por meio da emissão dos Comitês de Pronunciamentos Contábeis (CPC's). Não foram identificados na literatura nacional, estudos que investiguem o efeito da adoção das IFRS's no comportamento assimétrico dos custos, tendo sido identificado apenas o estudo de Bugeja, Lu, Shan (2015), na literatura internacional, que investigaram a questão na Austrália.

Além da adoção das IFRS's, o Brasil possui características próprias, tais como a crise econômica e política que vem passando. Neste sentido, a incerteza política traz uma forte recessão econômica, desemprego, cortes nos investimentos, aumento da pobreza, produção em queda, diante a tudo isso como os custos estão se comportando. Outro fator que merece destaque é a carga tributária brasileira que

é uma das mais altas existentes. Por fim, é importante citar a legislação trabalhista brasileira, uma das mais protecionistas do emprego.

O presente trabalho defende que é possível que essas características somadas à adoção das IFRS's tenham impactado o comportamento dos custos, o que torna o Brasil um caso interessante para estudo da assimetria dos custos.

Diante do exposto, o presente estudo tem como problema de pesquisa: **A adoção as IFRS's aumentam o comportamento assimétrico dos custos?**

Com vistas a responder o problema de pesquisa, seguiu-se o modelo empírico proposto por Anderson, Banker e Janakiraman (2003), que possibilita a medição dos custos e despesas em relação às mudanças na receita de vendas e discrimina, entre períodos, quando diminui e quando aumenta a receita. Utilizando-se de informações das demonstrações contábeis, receitas, custos, despesas de venda e administrativas, de todas as empresas listadas na B3. Foram excluídas, apenas, observações referentes às empresas que não apresentaram alguma das informações necessárias para operacionalização do estudo. O período investigado foi de 21 anos, entre 1995 a 2016, antes da adoção completa das IFRS's 1995 a 2009 e pós-adoção completa das IFRS's 2010 a 2016.

Espera-se que esse estudo traga contribuições teóricas para a literatura, visto que não se identificou uma quantidade significativa de trabalhos que investiguem o efeito das IFRS's na assimetria dos custos. Já a contribuição prática de se conhecer o efeito da adoção das IFRS's no comportamento dos custos acaba sendo crucial para o processo de tomada de decisão dos investimentos, tendo em vista que nos dias atuais, a gestão estratégica de custo tem auxiliado as organizações na tomada de decisões.

Capítulo 2

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 COMPORTAMENTO DOS CUSTOS

Segundo Anderson (2006), a gestão estratégica dos custos assume duas formas: a primeira trata-se da gestão estrutural dos custos, que emprega ferramentas de organização, de produto e de processos para construir uma estrutura de custos coerente com a estratégia. Já a segunda, refere-se ao gerenciamento de custos executivos, que empregam várias ferramentas de medição e análise (e.g., análise de custo e de variância) para avaliar o desempenho dos custos, permitindo a estruturação de um modelo que relaciona gerenciamento estratégico de custos com desenvolvimento de estratégia e avaliação de desempenho. Ambas as formas acima citadas constituem o gerenciamento estratégico de custos, atraindo interesse de gestores e acadêmicos na aquisição de habilidades de gerenciamento de custos.

Corroborando com essa idéia, Medeiros, Costa e Silva (2005) dizem que o conhecimento do comportamento dos custos é de extrema importância, tanto para acadêmicos quanto para profissionais que atuam diretamente na gestão empresarial. O conhecimento dos custos é um dos pilares para tomada de decisões gerenciais, conseqüentemente, entender o seu comportamento diante de variações nas receitas pode ser uma fonte de competitividade para as empresas.

Sendo assim, para compreender o comportamento assimétrico dos custos, é importante identificar a fonte do mesmo. Nesse sentido, Anderson, Banker e Janakiraman (2003) identificaram que alguns custos acabam tendo seu

comportamento impactado pela decisão dos gestores. Isso decorre do fato de que o comportamento dos custos não depende apenas da variação do volume de atividades (e.g., dispensar ou não funcionários quando as atividades diminuem), evidenciando que as variações nos custos não se resumem em variações nos custos fixos e variáveis, como apregoados nos modelos tradicionais. Os autores afirmam, ainda, que os custos de agência, afetam o tempo para confirmar a necessidade de se manter ou não os recursos, sejam eles materiais, humanos, devido às decisões tomadas por gestores com base nos seus interesses particulares. Assim destaca a importância de se considerar o impacto de mudanças na estrutura de governança na assimetria dos custos, como a adoção das IFRS.

Corroborando com Anderson, Banker e Janakiraman (2003), no trabalho de Medeiros, Costa e Silva (2005) constata-se que a gestão pode verificar e controlar assimetria do custo, podendo observar a sensibilidade dos custos em relação ao volume e tomar decisões contratuais, esses custos são ajustados aos níveis de recursos contratados e de acordo com as decisões dos gerentes que tenha interesse de gerenciar os resultados da empresa.

Tratando ainda de custos de agência, a assimetria de custo está positivamente correlacionada aos incentivos de construção de impérios gerenciais. Além disso, foi verificado que a correlação positiva entre custo de agência e a assimetria de custos é mais acentuada sob a governança corporativa, que desempenha um papel importante nos efeitos dos problemas de agência e nas decisões de ajuste dos custos (CHEN, LU, SOUGIANNIS, 2008).

Kama e Weiss (2013) também constataram que problemas de agência podem ser os possíveis ocasionadores da assimetria. O argumento desses autores é de

que as motivações para ajustes de recursos por parte dos gestores, com vistas a cumprir metas de lucros, bem como os incentivos dos gerentes em evitar perdas ou atender previsões de ganhos, impactam no comportamento dos custos.

Ainda, Kama e Weiss (2013) trazem outros elementos que influenciam no comportamento assimétrico dos custos, como os gastos com a mão de obra que sofrem resistências dos gestores em extinguir esse recurso em momento de declínio de vendas, pois creem que a queda pode ser temporária e logo o volume retornará ao patamar inicial, evitando assim, a necessidade de contratação e treinamento. Além disso, outro elemento seria o grau de participação dos custos fixos na composição do custo total, pois os custos fixos demoram mais para serem ajustados.

Já para os autores Richartz, Borgert e Lunkes (2014); Elias, Borgert e Richartz (2013) os gastos com mão de obra não influenciam no comportamento assimétrico dos custos totais das empresas brasileiras. Além disso, percebe-se ainda que a assimetria é um pouco maior nas empresas com maior participação de custo fixo. Entretanto, Via e Perego (2014) estudaram as empresas italianas (pequenas e médias) e mostram que o comportamento assimétrico dos custos surge apenas no custo total da mão de obra.

Neste sentido, Dierynck, Landsman e Renders (2012) demonstram os resultados obtidos nas empresas privadas da Bélgica, com incentivos para atingir ou superar a meta de lucro igual à zero, limitando, o aumento dos custos de mão de obra, mesmo após um aumento nas atividades. Todavia, elas estão dispostas a cortar os custos de mão de obra após uma diminuição da atividade. As empresas

que não enfrentam uma pressão significativa do *benchmark* de ganhos demonstram um comportamento assimétrico dos custos de mão de obra.

Enquanto que Banker, Byzalov e Chen (2013), ao realizarem a pesquisa em dezenove países, perceberam que as empresas, ao fornecerem proteção mais rigorosa ao emprego, apresentaram maior grau de aderência ao custo. Observa-se também, nesse estudo, que o comportamento de custo observado reflete em decisões deliberadas de comprometimento de recursos por gestores que enfrentam custo de ajuste.

Partindo de lógica similar, Balakrishnan, Labro e Soderstrom (2010) evidenciaram que a ação dos gerentes, tanto em curto prazo quanto em longo prazo, interfere no comportamento dos custos, em longo prazo os gerentes possuem controle considerável sobre a estrutura de custos, mesmo com algumas restrições impostas, como o crescimento do PIB e os custos fixos. Contudo, Banker, Byzalov, Ciftci e Mashruwala (2014) enfatizam que os custos são componentes importantes dos ganhos e reconhecem explicitamente o impacto das expectativas dos gestores sobre o comportamento dos custos.

Por sua vez, Weiss (2010) enfatiza que a rigidez dos custos influencia as prioridades de cobertura dos analistas e dos investidores, que consideram o comportamento de custo *sticky* (pegajosos) na formação de suas crenças sobre o valor das empresas. Nesse mesmo sentido, Porporato e Werbin (2010) aplicaram o conceito dos *Sticky Costs* (custo pegajoso) em bancos localizados na Argentina, Canadá e Brasil, entre os anos de 2004 a 2009, cujos resultados sugeriram que os bancos com maiores proporções de custos fixos, como o Brasil, apresentam menor redução de custos quando a receita diminui. Enquanto que, os bancos com os níveis

mais elevados de custos variáveis (Canadá) tiveram maior redução diante das diminuições da demanda.

Autores como Calleja, Steliaros e Thomas (2006) visualizaram que os custos nas empresas francesas, alemãs, Reino Unido e dos EUA, são assimétricos, pois aumentam, em média, de 0,97% para um aumento de 1% na receita, mas diminuem apenas 0,91% para uma redução de 1% na receita. Os autores indentificaram, ainda, que os custos apresentam o seguinte comportamento são mais *sticky* (pegajoso), nas empresas francesas e alemãs, do que os custos das empresas do Reino Unido e dos EUA.

Nesse Sentido, alguns trabalhos investigaram empresas de um setor específico, como Grejo, Santos e Abbas (2015) salientam que as empresas de tecnologia da Informação, que o CPV (custo do produto vendido) absorve, em média, 0,63% para 1% da RLV (receita líquida de venda), apresentando existência de um comportamento assimétrico dos custos.

Sob a mesma ótica, Richartz (2016) apresenta resultados encontrados em alguns estudos, como hipóteses para ser testada em sua tese de doutorado, sendo defendido pelo autor como as mais relevantes na literatura: a) estrutura de custos das empresas; b) fluxo de caixa disponível; c) tamanho da empresa; d) intensidade de ativos e passivos; e) decisões deliberadas dos gestores; f) ambiente macroeconômico; g) magnitude das variações da receita; h) legislação de proteção ao emprego; i) regulamentação do mercado; j) atraso nos ajustes de custos; l) problemas de agência. A pesquisa conclui, ainda, que os resultados do Brasil são similares ao encontrado na literatura internacional.

Com base na discussão acima, o presente estudo tenta verificar as seguintes hipóteses:

H₁: O aumento na receita gera um aumento nos custos e despesas de vendas e administrativas com magnitude superior à diminuição nos custos e despesas de vendas e administrativas geradas por uma redução na receita.

H_{1a}: Para empresas financeiras o aumento na receita gera um aumento nos custos e despesas de vendas e administrativas com magnitude superior à diminuição nos custos e despesas de vendas e administrativas geradas por uma redução na receita.

2.2 ADOÇÃO DAS IFRS's

Telles e Salotti (2015) levantam uma questão que pode ser relevante para o comportamento assimétrico dos custos. Os autores argumentam que a falta do entendimento das normas contábeis, faz com que as empresas reconheçam erroneamente a despesa com depreciação. Isso pode impactar de várias formas no resultado das firmas. Por exemplo, podem-se ter dois carros: um para fins particulares e outro para aluguel (renda). Antes, a depreciação era feita de forma igual, agora irá variar já que um sofre mais desvalorização econômica do que o outro. Dado esses elementos, argumenta-se que a adoção das IFRS pode afetar no comportamento assimétrico dos custos (BUGEJA; LU; SHAN, 2015).

O processo de convergência das práticas contábeis brasileiras aos padrões internacionais IFRS - *International Financial Reporting Standards* foi sancionada pela Lei 11.638/07, mas teve sua adoção completa em 2010. Este processo de convergência foi coordenado pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

Dentre os pronunciamentos emitidos, os CPCs 16 e 27 merecem destaque, pois, estão diretamente associados aos custos e despesas das empresas, tendo seus reconhecimentos impactados com adoção das IFRS's.

No Brasil, antes da adoção das IFRS's, a depreciação era feita por percentuais definidos pela SRF (Secretária da Receita Federal). Porém, após a adoção das IFRS's, de acordo com CPC 27, as empresas passaram a utilizar método de depreciação que reflete o padrão de consumo pela entidade e dos benefícios econômico futuros e, potencialmente, mais próximas da realidade econômica do bem material.

Ainda tratando do CPC 27, Domingos, Lima e Pontes (2013) pesquisaram as 100 maiores companhias listadas na edição de 2012 da Revista Exame e na B3, no período de 2008 a 2011. Por meio desta pesquisa, os autores observaram que, após adoção das IFRS's, as empresas passaram a utilizar as contas de despesa com depreciação, outras receitas operacionais e provisões de curto prazo para gerenciar os resultados contábeis, visando reduzir a variabilidade do lucro.

Por outro lado, o CPC 16 estabelece que os estoques devam ser mensurados pelo valor de custo ou pelo valor realizável, dos dois o menor, esse custo deve incluir os custos de compra como o preço de compra os impostos não recuperáveis, transporte, seguro, manuseio e outros custos atribuíveis às aquisições de produtos, mercadorias, materiais e serviços.

Além disso, o CPC 16 trás que os custos de transformação, incluem todos os gastos que estejam relacionados com as unidades produzidas ou com a linha de produção, como, os gastos diretos e indiretos, fixos e variáveis que sejam incorridos para transformar os materiais em produtos acabados.

Segundo Antunes, Grecco, Formigoni, Neto (2012), a adoção completa das IFRS's teve um impacto positivo para a qualidade das informações contábeis a todos os profissionais que utilizam essa informação e, também, para mercado em geral. Sendo assim, a qualidade da informação contábil no reconhecimento dos eventos apresentados por meio dos principais relatórios fica mais clara e objetiva.

Na mesma ótica, Lourenço e Branco (2015) observaram que, em regra geral, a adoção das IFRS's apresenta um efeito positivo na qualidade da informação, no mercado de capitais, na capacidade de previsão dos analistas, na comparabilidade e no uso da informação. Contudo, esse efeito depende de alguns fatores, como as características dos países e das empresas.

Enquanto Santos e Cavalcante (2014) concluíram que, com a adoção das IFRS's no Brasil, observou-se um aumento na capacidade associativa do lucro contábil. Contudo, não foi significativa a tempestividade informacional e, também, não surtiu efeitos sobre o conservadorismo condicional, quando analisado em conjunto. Conclui-se que não é possível afirmar que a adoção das IFRS's no Brasil contribuiu com o aumento da relevância informacional do lucro contábil das firmas de capital aberto.

Contudo, Figlioli, Lemes e Lima (2017) apontam que a adoção das IFRS para processo de tomada de decisões dos investidores tornou mais relevantes quando comparadas com antes da adoção. Essa transparência da informação contábil que veio com IFRS, ou seja, redução da assimetria informacional entre gestão e acionista, aponta a redução dos níveis de sincronidade para as ações. Todavia, a crise financeira faz com que a informação contábil perca relevância não refletindo nos preços das ações, ficando evidente o comportamento dos investidores.

Por sua vez, Gatsios, Silva, Ambrozini, Neto e Lima (2016) indicam que a adoção das IFRS não contribui para a redução dos custos de capital das empresas pesquisadas. Isso sugere que o processo de adoção pode levar mais tempo para impactar no custo de capital das empresas brasileiras de capital aberto, pois o impacto da adoção das IFRS não está somente com as normas, mas com o uso pelas empresas e demais usuários.

Autores como Silva, Bonfim, Niyama e Silva (2017) abordam uma relação significativa e positiva entre a adoção das IFRS e a qualidade do lucro das empresas listadas na B3. Já Silva e Miranda (2016) pesquisaram em 35 setores da economia, no período de quatro anos antes e quatro anos após a adoção das IFRS, sendo observado que o capital de giro em elementos operacionais e financeiros foi mais impactado pela adoção das IFRS. Assim, ao utilizar as demonstrações para tomada de decisão, o usuário da informação deve observar as alterações que afetam os elementos financeiros do circulante, pois tais alterações podem influenciar os indicadores e, conseqüentemente, suas decisões.

Partindo de lógicas similares, Sousa, Sousa e Demonier (2016) pesquisaram os demonstrativos financeiros de 320 empresas listadas na B3, no período de 2000 a 2012, sendo observado que a adoção completa das IFRS não impactou no grau de conservadorismo nos demonstrativos financeiros analisados.

Bugeja, Lu, Shan (2015) pesquisaram as empresas australianas que apresentaram um comportamento em que os custos aumentaram 0.885% com um aumento de 1% em receitas de vendas, mas diminuíram apenas 0.797% para uma queda de 1% nas receitas de vendas, ainda observaram que aderência dos custos

aumentou após a adoção das IFRS's. Contudo, o comportamento dos custos é mais pegajoso para serviços e indústrias e não é significativo para a construção e varejo.

Como pode ser visto na revisão da literatura, feita acima, não se identificou quantidade significativa de estudos que investiguem o efeito das IFRS's na assimetria dos custos. Em específico, no Brasil não se identificou nenhum estudo que investigue o efeito das IFRS's na assimetria dos custos. Após serem analisados e discutidos os fatores, o presente estudo tenta verificar a seguinte hipótese:

H₂: A adoção completa das IFRS's aumentou o comportamento assimétrico dos custos.

Capítulo 3

3 METODOLOGIA

3.1 NATUREZA DA PESQUISA

A presente pesquisa utilizou o modelo empírico proposto por Anderson, Banker e Janakiraman (2003) para estimar a assimetria dos custos em empresas brasileiras. Este método mostrou-se eficaz na mensuração da assimetria dos custos em relação à receita, para empresas norte-americanas, e já foi utilizados em vários estudos, tanto nacionais como internacionais (MEDEIROS; COSTA; SILVA, 2005; RICHARTZ; BORGERT; LUNKE S, 2014; GREJO; SANTOS; ABBAS, 2015; BANKER; BYZALOV, 2014; BALAKRISHNAN; LABRO; LODERSTROM, 2010; BANKER; BYZALOY; CIFTCI; MASHRUWALA, 2014).

Foram estabelecidos dois Modelos econométricos para investigação das hipóteses. O Modelo 1 fornece base para o teste das variações dos custos, despesas de vendas e administrativas em relação à receita, sendo utilizado para testar as H_1 e H_{1a} .

A Equação (1) mostra o efeito da variação na Receita nas variações no CDVA.

$$\log \left[\frac{CDVA_{i,t}}{CDVA_{i,t-1}} \right] = \beta_0 + \beta_1 \log \left[\frac{Receita_{i,t}}{Receita_{i,t-1}} \right] + \beta_2 * D1 * \log \left[\frac{Receita_{i,t}}{Receita_{i,t-1}} \right] + \varepsilon_{i,t} \quad (1)$$

na qual, i significa a empresa; t indica o tempo; $\varepsilon_{i,t}$ é o termo de erro; \log é o logaritmo natural; as variáveis estão listadas no Quadro 1

QUADRO 1: COMPOSIÇÃO DAS VARIÁVEIS DA PESQUISA PARA MODELO I E II

Sigla	Variável dependente	
$\left[\frac{CDVA_{i,t}}{CDVA_{i,t-1}} \right]$	CDVA (custo despesas de venda e administrativa) do período dividindo pelo CDVA (custo despesas de venda e administrativa) do período anterior custo, despesas de venda e administrativa.	
Siglas	Variáveis independentes	Sinal esperado
$\left[\frac{Receita_{i,t}}{Receita_{i,t-1}} \right]$	Variações da receita do período dividindo pela receita do período anterior.	+
D1	<i>Dummy</i> de diminuição da receita tem valor de (1) quando a receita da empresa (i) no tempo (t) diminui relativo ao período (t -1) e assume o valor de (0) quando a receita aumenta.	-
IFRS	(após a adoção das IFRS's), tendo valor de (0) para os anos de 2000 a 2009 e valor de (1) para os anos de 2010 a 2016.	-

Fonte: Elaboração própria.

Em específico, o coeficiente β_1 mede o percentual de aumento no CDVA relativo a um aumento de 1% na Receita das empresas. Já o coeficiente β_2 , mede o percentual de redução no CDVA relativo a uma redução de 1% na Receita. Se o CDVA possuir variação assimétrica, sua variação relativa ao aumento da Receita deve ser maior que a variação relativa à redução da Receita.

O Modelo 2 também fornece base para teste das variações dos CDVA relativo a variações na Receita, só que controlando para adoção das IFRS's, no qual testou-se a H_2 .

$$\log\left[\frac{CDVA_{i,t}}{CDVA_{i,t-1}}\right] = \beta_0 + \beta_1 \log\left[\frac{Re\ ceita_{i,t}}{Re\ ceita_{i,t-1}}\right] + \beta_2 * D1 * \log\left[\frac{Re\ ceita_{i,t}}{Re\ ceita_{i,t-1}}\right] + \beta_3 * D1 * \log\left[\frac{Re\ ceita_{i,t}}{Re\ ceita_{i,t-1}}\right] * IFRS + \varepsilon_{i,t} \quad (2)$$

na qual i significa a empresa; t indica o tempo; $\varepsilon_{i,t}$ é o termo de erro; \log o logaritmo natural; as variáveis estão listadas no Quadro 1.

A Equação (2) mostra o efeito da variação na Receita nas variações no CDVA. Em específico, os coeficientes β_1 e β_2 , possuem interpretação análoga ao Modelo 1. Por outro lado, o coeficiente β_3 mede o percentual de redução do CDVA relativo a uma redução de 1% na receita após a adoção das IFRS's. Se o CDVA possuir variação assimétrica mais acentuada após a adoção das IFRS's, a variação relativa ao aumento da Receita (β_1) deve ser maior que a variação relativa à redução da Receita (β_2), somada ao coeficiente β_3 , que se espera ter coeficiente negativo.

3.2 AMOSTRA

Para atender o objetivo da pesquisa e responder as hipóteses, foram coletados os dados dos anos de 1995 a 2016, analisado em painel. A amostra foi composta por 6.598 observações para período definido, no qual foram consideradas todas as empresas que apresentaram as variáveis necessárias para a realização da pesquisa, sendo estas: receita, custo, despesas de venda e administrativa. As variáveis foram *winsorizadas* para mitigar o efeito de *outliers*. Os valores considerados foram de 0,025% no limite inferior e 0,025% no limite superior. Os desvios-padrão da amostra *winsorizada* se mostraram menores.

Na Tabela 1 é apresentada a estatística descritiva, a qual permite que seja verificado como os dados CDVA e as receitas se comportam.

TABELA 1: ESTATÍSTICA DESCRITIVA

Variáveis	Observações	Media	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
CDVA	6598	2,5e+06	1,0e+07	4,00	2,8e+08
Receita	6598	3,0e+06	1,3e+07	1,00	3,4e+08
Δ CDVA	6598	0,10	0,49	-7,47	7,25
Δ CDVAw	6598	0,10	0,30	-0,74	0,98
Δ Receita	6598	0,09	0,62	-8,76	7,29
Δ Receitaw	6598	0,10	0,33	-0,88	1,08

Esta tabela contém as estatísticas descritivas da amostra, a variável CDVA são os custos despesas de venda e administrativa, e a variável receita são todas as receitas, Δ CDVA é taxa da variação, e Δ Receita é a taxa da variação.

Fonte: Elaboração própria.

Observou-se que a média apresenta um valor nominal para CDVA de 2,5e+06, e para receita de 3,0e+06. Portanto, custo, despesas de venda e administrativa foram levemente inferiores à receita no período de análise. Porém, observa-se que a variação da taxa para o CDVA foi de 10%, enquanto a média na variação da taxa para receita foi de 9%. Assim, custo, despesas de venda e administrativa foram levemente superiores à receita no período de análise. Quando as variáveis são *winsorizadas* apresentam um resultado na taxa média igual para ambos de 10%. Por outro lado, o desvio padrão apresenta um valor nominal para CDVA de 1,0e+07, e para receita de 1,3e+07, também assumindo valores de variação elevados para ambas as variáveis em estudo. Porém, observa-se que a variação da taxa para CDVA foi de 4,9% e para receita foi de 6,2%. No entanto, após *winsorizar*, as variáveis apresentam desvios-padrão menores para CDVA de 3,0% e para receita de 3,3%.

Na Tabela 2 é apresentada a correlação entre as variáveis, considerando a amostra com todas as empresas, totalizando 6.598 observações.

TABELA 2: CORRELAÇÃO

	CDVA	Receita	CDVA _{i,t-1}	Receita _{i,t-1}	CDVA _{i,t-1w}	Receita _{i,t-1w}
CDVA	1,0000					
Receita	0,9883	1,0000				
CDVA _{i,t-1}	0,0173	0,0160	1,0000			
Receita _{i,t-1}	0,0123	0,0135	0,7657	1,0000		
CDVA _{i,t-1w}	0,0250	0,0234	0,8383	0,6107	1,0000	
Receita _{i,t-1w}	0,0178	0,0200	0,6531	0,8052	0,7518	1,0000

Esta tabela contém as correlações entre as variáveis, sendo CDVA são os custos despesas de venda e administrativa, receita são todas as receitas. CDVA_{i,t-1} é o custo despesas de venda e administrativa do tempo atual dividida pelo tempo anterior e Receita_{i,t-1} é receita do tempo atual dividida pelo tempo anterior. CDVA_{i,t-1w} é o custo e despesas de venda e administrativa do tempo atual dividida pelo tempo anterior *winsorizados* e receita_{i,t-1w} é receita do tempo atual dividida pelo tempo anterior *winsorizada*.

Fonte: Elaboração própria.

O resultado da correlação entre as variáveis, receita e CDVA apresentam correlação positiva forte de 0,9883. Ou seja, havendo aumento da receita, aumenta o CDVA. Quando é analisado o CDVA e a receita observa-se que a taxa de variação da receita exibe correlação positiva forte de 0,7657 com a variável CDVA, sendo, contínua no presente e no futuro e diretamente proporcional à sua relação. No entanto, após *winsorizar*, as variáveis apresentam menor correlação positiva, porém ainda forte de 0,7518. O grau positivo e forte da correlação aponta que, à medida que a receita aumenta os CDVA também aumentam e, quando receita diminui os CDVA também diminuem a tendência de elevação ao qual encontra respaldo nas premissas previstas do escopo deste trabalho de pesquisa.

Capítulo 4

4 RESULTADOS

Os resultados das regressões são apresentados e discutidos a seguir. As estimações em painel foram realizadas pelo estimador de Efeitos Fixos e Efeitos Aleatórios, conforme o teste de Hausman. Para computar o efeito líquido da redução na receita, ao contrário da literatura que apenas soma os coeficientes β_1 e β_2 , conduziu-se um teste de hipótese de combinação linear equivalente a um teste F. Na Tabela 3 apresenta-se os resultados para o Modelo 1, considerando a amostra com todas as empresas, totalizando 6.598 observações.

TABELA 3: ANÁLISES DO COMP DOS CUSTOS PARA MODELO I COM TODAS AS EMPRESAS

Variáveis	Coeficiente	Desvio Padrão	Estatística T	P-Valor
Receita	0,7304	0,0110	65,86	0,000***
D1	-0,1221	0,0199	-6,12	0,000***
_Cons.	0,0191	0,0032	5,82	0,000

Observances = 6.598

R-sq.: Within = 0,5579

Between = 0,9412

Overall = 0,5677

Esta tabela contém as regressões para todas as amostras, CDVA são os custos despesas de venda e administrativa é a variável dependente, receita são todas as receitas, D1 quando a receita diminui, variação do indicador tem valor de (1) quando a receita da empresa (i) no tempo (t) diminui para período ($t - 1$) e valor de (0) quando a receita aumenta.

***, **, *, significância a 1%, 5% e 10%, respectivamente.

Fonte: Elaboração própria.

Observou-se que o aumento dos custos e despesas de vendas e administrativas para um aumento da receita é superior à diminuição dos custos e despesas de vendas e administrativas para uma redução da receita. Portanto, não se rejeita a H_1 . Desta forma, os resultados encontrados apontam que quando a receita aumenta 1%, os custos e despesas aumentam 0,73%. Porém, quando a receita diminui 1%, esses mesmos custos e despesas reduzem 0,61% (0,7304 –

0,1221). Ou seja, os custos e despesas das empresas brasileiras possuem comportamento assimétrico, similar aos encontrados na literatura sobre o assunto. O trabalho de Anderson, Banker e Janakiraman (2003), por exemplo, mostram que os custos aumentam em média 0,55% para um aumento de 1% da receita líquida de vendas, mas diminuem somente 0,35% para uma redução de 1% da receita líquida de vendas. O resultado da pesquisa de Calleja, Steliaros e Thomas (2006) sugerem um aumento de, em média, 0,97% dos custos por aumento de 1% da receita, mas diminui apenas 0,91% por diminuição de 1% da receita.

TABELA 3.1: EFEITO LIQUIDO DA ASSIMETRIA DOS CUSTOS

Variáveis	Coeficiente	Desvio Padrão	Estatística T	P-Valor
Efeito do aumento receita	0,7304	0,0110	65,86	0,000***
Efeito da diminuição receita	0,6083	0,0139	43,59	0,000***

***, **, *, significância a 1%, 5% e 10%, respectivamente.

Fonte: Elaboração própria.

Na Tabela 4 apresentam-se os resultados para o Modelo 2 e também para a amostra total de empresas.

TABELA 4: ANÁLISES DO COMP. DOS CUSTOS PARA MODELO II ADOÇÃO COMP. DAS IFRS's

Variáveis	Coeficiente	Desvio Padrão	Estatística T	P-Valor
Receita	0,7299	0,0110	65,80	0,000***
D1	-0,0965	0,0253	-3,80	0,000***
D1*IFRS	-0,0443	0,0271	-1,63	0,103
_Cons.	0,0192	0,0032	5,85	0,000

Observances = 6.598

R-sq: Within = 0,5581

Between = 0,9416

Overall = 0,5678

Esta tabela contém as regressões para todas as empresas: CDVA são os custos despesas de venda e administrativa é a variável dependente, receita são todas as receitas, D1 quando a receita diminui, variação do indicador tem valor de 1 quando a receita da empresa i no tempo t diminui para período $t-1$ e valor de 0 quando a receita aumenta, D1*IFRS após adoção das IFRS's variação do indicador tem valor de 0 nos anos 2000 a 2009 e valor de 1 para os anos 2010 a 2016.

***, **, *, significância a 1%, 5% e 10%, respectivamente.

Fonte: Elaboração própria.

Observou-se que o aumento dos custos e despesas de vendas e administrativas para um aumento da receita é superior à diminuição dos custos e despesas de vendas e administrativas para uma redução da receita. Com isso, não se rejeita a H_2 . Mesmo observando que o p-valor para o coeficiente β_3 foi de 0,103 ao se realizar o teste de combinação linear da soma de β_1 , β_2 e β_3 , o p-valor foi 0,00.

TABELA 4.1: EFEITO LIQUIDO DA ASSIMETRIA DOS CUSTOS

Variáveis	Coeficiente	Desvio Padrão	Estatística T	P-Valor
Efeito do aumento receita	0,7299	0,0110	65,80	0,000***
Efeito da diminuição receita	0,5890	0,0182	32,27	0,000***

***, **, *, significância a 1%, 5% e 10%, respectivamente.

Fonte: Elaboração própria.

Desta forma, os resultados da presente pesquisa apontam que, quando a receita aumenta 1% os custos e despesas aumentam 0,73%, mas quando a receita diminui 1% os custos e despesas reduzem 0,59% (0,7299-0,0965-0,0443). Tal valor é menor do que foi observado na Tabela 3, indicando que os custos são mais pegajosos após a adoção das IFRS's. Esse resultado corrobora com Bugeja, Lu, Shan (2015) que pesquisaram as empresas australianas que apresentaram um comportamento em que os custos aumentaram 0,88% com um aumento de 1% em receitas de vendas, mas diminuíram apenas 0,80% para uma queda de 1% nas receitas de vendas, e, ainda, observaram que os custos são mais pegajosos após a adoção das IFRS's.

Na Tabela 5, apresentam-se os resultados para o Modelo 1, excluindo-se as empresas financeiras, totalizando 6.222 observações. A magnitude do aumento nos custos e despesas de vendas e administrativas provenientes de um aumento na

receita é superior à magnitude da diminuição nos custos e despesas de vendas e administrativas advindas de uma redução na receita.

TABELA 5: ANÁLISES DO COMP. DOS CUSTOS PARA MODELO I EXCLUINDO AS EMPRESAS FINANCEIRAS

Variáveis	Coeficiente	Desvio Padrão	Estatística T	P-Valor
Receita	0,7541	0,0105	71,28	0,000***
D1	-0,0706	0,0190	-3,71	0,000***
_Cons.	0,0203	0,0029	6,83	0,000

Observances = 6.222
R-sq: Within = 0,6241
Between = 0,9483
Overall = 0,6351

Esta tabela contém as regressões para todas as empresas excluindo as empresas financeiras, CDVA são os custos despesas de venda e administrativa é a variável dependente, receita são todas as receitas, D1 quando a receita diminui, variação do indicador tem valor de (1) quando a receita da empresa (*i*) no tempo (*t*) diminui para período (*t* - 1) e valor de (0) quando a receita aumenta.

***, **, *, significância a 1%, 5% e 10%, respectivamente.

Fonte: Elaboração própria.

Observou-se que quando se excluem as empresas financeiras, a magnitude do efeito se altera, porém, os custos continuam assimétricos. Portanto, isso não se rejeita a H_1 .

TABELA 5.1: EFEITO LIQUIDO DA ASSIMETRIA DOS CUSTOS

Variáveis	Coeficiente	Desvio Padrão	Estatística T	P-Valor
Efeito do aumento receita	0,7541	0,0105	71,28	0,000***
Efeito da diminuição receita	0,6834	0,0133	51,19	0,000***

***, **, *, significância a 1%, 5% e 10%, respectivamente.

Fonte: Elaboração própria.

Desta forma, os resultados da presente pesquisa apontam que quando a receita aumenta 1% os custos e despesas aumentam 0,75%, porém, quando a receita diminui 1%, esses mesmos custos e despesas reduzem 0,68% (0,7541 – 0,0706), ou seja, os custos e despesas das empresas brasileiras possuem comportamento assimétrico. Esses resultados são similares aos encontrados por Richartz (2016), que identificou evidências de que as empresas brasileiras possuem

comportamento assimétrico dos custos, similar aos encontrados na literatura internacional.

Na Tabela 6 apresenta-se os resultados para o Modelo 2, também excluindo-se as empresas financeiras.

TABELA 6: ANÁLISES DO COMPORTAMENTO DOS CUSTOS PARA MODELO II ADOÇÃO COMPLETA DAS IFRS'S EXCLUINDO AS EMPRESAS FINANCEIRAS.

Variáveis	Coefficiente	Desvio Padrão	Estatística T	P-Valor
Receita	0,7546	0,0105	71,31	0,000***
D1	-0,0947	0,0233	-4,06	0,000***
D1*IFRS	0,0461	0,0257	1,79	0,074*
_Cons	0,0203	0,0029	6,82	0,000

Observances = 6.222

R-sq.: Within = 0,6243

Between = 0,9468

Overall = 0,6354

Esta tabela contém as regressões para todas as empresas excluindo as empresas financeiras, CDVA são os custos despesas de venda e administrativa é a variável dependente, receita são todas as receitas, D1 quando a receita diminui, variação do indicador tem valor de 1 quando a receita da empresa i no tempo t diminui para período $t-1$ e valor de 0 quando a receita aumenta, D1*IFRS após adoção das IFRS's variação do indicador tem valor de 0 nos anos 2000 a 2009 e valor de 1 para os anos 2010 a 2016.

***, **, *, significância a 1%, 5% e 10%, respectivamente.

Fonte: Elaboração própria.

Observou-se que o aumento dos custos e despesas de vendas e administrativas para um aumento da receita é superior à diminuição dos custos e despesas de vendas e administrativas para uma redução da receita, com isso não se rejeita a H_2 .

TABELA 6.1: EFEITO LIQUIDO DA ASSIMETRIA DOS CUSTOS

Variáveis	Coefficiente	Desvio Padrão	Estatística T	P-Valor
Efeito do aumento receita	0,7546	0,0105	71,31	0,000***
Efeito da diminuição receita	0,7059	0,0183	37,48	0,000***

***, **, *, significância a 1%, 5% e 10%, respectivamente.

Fonte: Elaboração própria.

Desta forma, os resultados apontam que quando a receita aumenta 1% os custos e despesas aumentam 0,75%, porém, quando a receita diminui 1% esses mesmos custos e despesas reduzem 0,71% ($0,7546-0,0947+0,0461$), valor esse

maior do que observado na Tabela 6, sugerindo que os custos são menos pegajosos, sendo uma evidência contrária à encontrada por Bugeja, Lu, Shan (2015) de que a análise das empresas australianas identificou que o comportamento dos custos é mais pegajoso após a adoção das IFRS's.

Na Tabela 7, apresenta-se os resultados para o Modelo 1, considerando somente as empresas financeiras, totalizando 376 observações.

TABELA 7: ANÁLISES DO COMPORTAMENTO DOS CUSTOS PARA MODELO I SOMENTE PARA AS EMPRESAS FINANCEIRAS

Variáveis	Coefficiente	Desvio Padrão	Estatística T	P-Valor
Receita	0,6200	0,0609	10,17	0,000***
D1	-0,4290	0,1137	-3,77	0,000***
_Cons.	0,0270	0,0305	-0,88	0,377
Observances = 376				
R-sq.: Within = 0,2848				
Between = 0,2738				
Overall = 0,2835				

Esta tabela contém as regressões somente para as empresas financeiras, CDVA são os custos despesas de venda e administrativa é a variável dependente, receita são todas as receitas, D1 quando a receita diminui, variação do indicador tem valor de (1) quando a receita da empresa (i) no tempo (t) diminui para período ($t - 1$) e valor de (0) quando a receita aumenta.

***, **, *, significância a 1%, 5% e 10%, respectivamente.

Fonte: Elaboração própria.

Observou-se que o aumento dos custos e despesas de vendas e administrativas para um aumento da receita é superior à diminuição dos custos e despesas de vendas e administrativas para uma redução da receita. Portanto, não se rejeita a H_{1a} .

TABELA 7.1: EFEITO LIQUIDO DA ASSIMETRIA DOS CUSTOS

Variáveis	Coefficiente	Desvio Padrão	Estatística T	P-Valor
Efeito do aumento receita	0,6200	0,0609	10,17	0,000***
Efeito da diminuição receita	0,1909	0,0764	2,50	0,012***

***, **, *, significância a 1%, 5% e 10%, respectivamente.

Fonte: Elaboração própria.

Desta forma, os resultados apontam que quando a receita aumenta 1%, os custos e despesas aumentam 0,62%. Entretanto, quando a receita diminui 1% esses mesmos custos e despesas reduzem apenas 0,19% (0,6200 - 0,4290). Visto que, há uma diferença apenas na magnitude do efeito, os custos e despesas das empresas financeiras brasileiras possuem comportamento assimétrico, se mostrando bem mais pegajosos do que as demais empresas. Esse resultado pode ocorrer porque as empresas financeiras não possuem grandes custos fixos.

Na Tabela 8, apresentam-se os resultados para o Modelo 2 considerando-se, também, somente as empresas financeiras.

TABELA 8: ANÁLISES DO COMPORTAMENTO DOS CUSTOS PARA MODELO II ADOÇÃO COMPLETA DAS IFRS'S SOMENTE PARA AS EMPRESAS FINANCEIRAS

Variáveis	Coefficiente	Desvio Padrão	Estatística T	P-Valor
Receita	0,6205	0,0610	10,17	0,000***
D1	-0,4831	0,1850	-2,61	0,009***
D1*IFRS	0,0632	0,1704	0,37	0,711
_Cons	-0,0273	0,0306	0,89	0,371
Observances = 376				
R-sq.: Within = 0,2844				
Between = 0,2972				
Overall = 0,2838				

Esta tabela contém as regressões somente para as empresas financeiras, CDVA são os custos despesas de venda e administrativa é a variável dependente, receita são todas as receitas, D1 quando a receita diminui, variação do indicador tem valor de 1 quando a receita da empresa i no tempo t diminui para período $t - 1$ e valor de 0 quando a receita aumenta, D1*IFRS após adoção das IFRS's variação do indicador tem valor de 0 nos anos 2000 a 2009 e valor de 1 para os anos 2010 a 2016.

***, **, *, significância a 1%, 5% e 10%, respectivamente.

Fonte: Elaboração própria.

Observou-se que o aumento dos custos e despesas de vendas e administrativas para um aumento da receita é superior à diminuição dos custos e despesas de vendas e administrativas para uma redução da receita, com isso não se rejeita a H_2 . Mesmo observando que o p-valor para o coeficiente β_3 foi de 0,711

ao se realizar o teste de combinação linear da soma de β_1 , β_2 e β_3 , o p-valor foi 0,013.

TABELA 8.1: EFEITO LÍQUIDO DA ASSIMETRIA DOS CUSTOS

Variáveis	Coefficiente	Desvio Padrão	Estatística T	P-Valor
Efeito do aumento receita	0,6205	0,0610	10,17	0,000***
Efeito da diminuição receita	0,2005	0,0807	2,48	0,013**

***, **, *, significância a 1%, 5% e 10%, respectivamente.

Fonte: Elaboração própria.

Desta forma, os resultados apontam que quando a receita aumenta 1%, os custos e despesas aumentam 0,62%. Todavia, quando a receita diminui 1% esses mesmos custos e despesas reduzem apenas 0,20% ($0,6205 - 0,4831 + 0,0632$), valor esse maior do que foi observado na Tabela 8.

Capítulo 5

5 CONCLUSÃO

A pesquisa teve como objetivo principal analisar se a adoção completa das IFRS's impactou no comportamento assimétrico dos custos e, para isso, foi analisado todas as empresas brasileiras listada na B3 que contou com 6.598 observações.

Os resultados encontrados, quando não considerada a adoção das IFRS's, indicam um aumento da receita de 1%, os custos e despesas aumentam 0,73% e quando a receita diminui em 1% os custos e despesas reduzem 0,61%. Tais resultados já eram esperados, conforme já existente na literatura nacional e internacional quando comparado com estudo de Richartz (2016), que aponta que quando a RLV aumenta 1% os custos totais aumentam 0,74%. Contudo, quando a RLV reduz 1%, esses mesmos custos reduzem apenas 0,68% os de Anderson, Banker e Janakiraman (2003), mostrando que os custos crescem em média 0,55% para um aumento de 1% na receita líquida de vendas, mas diminuem somente 0,35% para uma redução de 1% na receita líquida de vendas. Além disso, Banker e Byzalov (2014) afirmam que o comportamento assimétrico dos custos é um fenômeno global.

Porém, quando se considera a adoção das IFRS's, os resultados apontam que quando a receita aumenta 1% os custos e despesas aumentam 0,73%, mas quando a receita diminui 1% os custos e despesas reduzem 0,59%. Esse valor é menor do que o que foi observado anteriormente, apresentando um resultado mais pegajoso e, também, indica a similaridade com a literatura internacional já existente.

Foram analisados, também, excluindo-se as empresas financeiras, tendo sido contadas 6.222 observações sem considerar adoção das IFRS's, os resultados apontam que quando a receita aumenta 1% os custos e despesas aumentam 0,75%. Entretanto, quando a receita diminui 1%, esses mesmos custos e despesas reduzem 0,68%. Por outro lado, considerando a adoção das IFRS's, os resultados apontam que quando a receita aumenta 1%, os custos e despesas aumentam 0,75%. Contudo, quando a receita diminui 1%, esses mesmos custos e despesas reduzem 0,71%, tal valor é maior do que foi encontrado anteriormente. Portanto, os dados mostram que os custos são menos pegajosos, trazendo resultado diferente do encontrado na literatura internacional, bem como no estudo de Bugeja, Lu, Shan (2015), que pesquisaram as empresas australianas, observando um comportamento onde os custos aumentam 0,88% com um aumento de 1% em receitas de vendas, mas diminuiriam apenas 0,80% para uma queda de 1% nas receitas de vendas.

Além disso, foram analisadas somente as empresas financeiras, contando com 376 observações e os resultados apontam que, quando a receita aumenta 1%, os custos e despesas aumentam 0,62%. Todavia, quando a receita diminui 1%, esses mesmos custos e despesas reduzem apenas 0,19%. Ao considerar a adoção das IFRS's, os resultados apontam que quando a receita aumenta 1%, os custos e despesas aumentam 0,62%. Contudo, quando a receita diminui 1%, esses mesmos custos e despesas reduzem apenas 0,20%. Tal valor é maior do que o observado anteriormente. Portanto, observa-se que os custos são menos pegajosos. Além disso, observou-se que os custos das empresas do setor financeiros não variam na mesma intensidade das receitas, pois apresentam um custo bem mais pegajoso do que normal. Esse resultado pode ocorrer porque as empresas financeiras possuem

uma legislação própria, além de mais custos e despesas fixas, contribuindo assim com um custo mais pegajoso.

A presente pesquisa conclui que as empresas brasileiras possuem comportamentos assimétricos dos custos, resultado esse similar aos já existentes na literatura nacional e internacional. Agora, quando considera a adoção completa das IFRS's para todas as empresas, o resultado apresenta um comportamento dos custos mais pegajoso. Quando se analisa, excluindo as empresas financeiras ou considerando somente as empresas financeiras, o resultado apresenta um comportamento dos custos menos pegajoso.

Tais resultados encontrados após a adoção das IFRS's trazem indícios de que se aumentou o comportamento assimétrico dos custos, sendo essa informação crucial para o processo de tomada de decisão dos investimentos. Por consequência, é também de suma importância para conhecimentos dos investidores e analistas de mercado, que devem considerar em suas análises a estrutura dos custos fixos, uma vez que são considerados custos pegajosos.

Por fim, a pesquisa atingiu seu objetivo que é contribuir com a teoria sobre comportamento dos custos após a adoção das IFRS's. Como limitação da pesquisa, pode-se destacar a falta de literatura sobre o assunto pesquisado, mas com oportunidades de ampliação desse campo do conhecimento. Ademais, sugerem-se futuras pesquisas para o aprofundamento sobre o tema.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, M. C.; BANKER, R. D.; JANAKIRAMAN, S. N. Are Selling, General and Administrative Costs “Sticky”? **Journal of Accounting Research**, v. 41, n. 1, p. 47-63, 2003.

ANDERSON, S. W. Managing Costs and Cost Structure throughout the Value Chain: Research on Strategic Cost Management Forthcoming in: Chapman, C., Hopwood, A. and Shields, M. **Handbook of Management Accounting Research**, v. 2, p. 481-506, 2006.

ANTUNES, M. T. P.; GRECCO, M. C. P.; FORMIGONI, H.; NETO, O. R. M. A Adoção no Brasil das Normas Internacionais de Contabilidade IFRS: O Processo e seus Impactos na Qualidade da Informação Contábil. **Revista de Economia e Relações Internacionais / Faculdade de Economia da Fundação Armando Alvares Penteado**, v. 10, n. 20, p. 5-19, 2012.

BALAKRISHNAN, R.; LABRO, E.; SODERSTROM, S. Cost Structure and Sticky Costs. **Journal of Management Accounting Research**, v. 26, n. 2, p. 91-116, 2014.

BANKER, R. D.; BYZALOV, D. Asymmetric Cost Behavior. **Journal of Management Accounting Research American**, v. 26, n. 2, 2014. DOI: 10.2308/jmar-50846.

_____; _____. CHEN, L. Employment Protection Legislation, Adjustment Costs and Cross-Country Differences in Cost Behavior. **Journal of Accounting and Economics**, v. 55, n. 1, p. 111-127, 2013.

_____; _____. CIFFCI, M.; MASHRUWALA, R. The Moderating Effect of Prior Sales Changes on Asymmetric Cost Behavior. **Journal of Management Accounting Research**, v. 26, n. 2, p. 221-242, 2014. DOI: 10.2308/jmar-50726.

BRASIL. **Lei nº 11.638** de 28 de dezembro de 2007. Altera e revoga dispositivos da lei 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/> Acesso em: 10 de fevereiro de 2018.

BUGEJA, M.; LU, M.; SHAN, Y. Cost Stickiness in Australia: Characteristics and Determinants. **Australian Accounting Review**, v. 25, n. 3, p. 248-261, 2015. DOI: 10.1111/auar.12066.

CALLEJA, K.; STELIAROS, M.; THOMAS, D. C. A note on cost stickiness: Some international comparisons. **Management Accounting Research**, v. 17, n. 2, p. 127-140, 2006.

CHEN, C. X.; LU, H.; SOUGIANNIS, T. Managerial Empire Building, Corporate Governance, and the Asymmetrical Behavior of Selling, General, and Administrative Costs. **Article in SSRN Electronic Journal**, 2008. DOI: 10.2139/ssrn.1014088.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento Técnico - CPC 27**: Ativo Imobilizado. Brasília, 2009.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento Técnico - CPC 16 (R1)**: Estoques. Brasília, 2009.

DIERYNCK, B.; LANDSMAN, W. R.; RENDERS, A. Do Managerial Incentives Drive Cost Behavior? Evidence about the Role of the Zero Earnings Benchmark for Labor Cost Behavior in Belgian Private Firms. **The Accounting Review**, v. 87, n. 4, p. 1219-1246, 2012. DOI: 10.2139/ssrn.1458305.

DOMINGOS, S. R. M.; LIMA, S. M.; PONTE, V. M. R. Income Smoothing: um estudo após a adoção do IFRS no Brasil. **Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, v. 11, n. 2, 2013. ISSN e 2178-9258.

ELIAS, T. M.; BORGERT, A.; RICHARTZ, F. A Influência Dos Gastos Com Mão De Obra Na Assimetria Dos Custos Das Empresas Brasileiras Listadas Na B3. In: XXI Congresso Brasileiro De Custos. **Anais...** Natal, 2014.

FIGLIOLI, B.; LEMES, S.; LIMA F. G. IFRS, sincronicidade e crise financeira: a dinâmica da informação contábil para o mercado de capitais brasileiro. **R. Cont. Fin. – USP**, v. 28, n. 75, p. 326-343, 2017. DOI: 10.1590/1808-057x201704450 ISSN 1808-057X.

GATSIOS, R. C.; SILVA, J. M.; AMBROZINI, M. A.; NETO, A. A.; LIMA, F. G. Impacto De Adoptar La Niif Sobre El Costo De Capital De Las Empresas Que Figuran En Brasil. **RAM, Rev. Adm. Mackenzie**, v. 17, n. 4, p. 85-108, 2016.

GREJO, L. M.; SANTOS, A.; ABBAS, K. Análise do Comportamento dos Custos em Empresas de Tecnologia da Informação Listadas na B3. **Congresso de contabilidade**, 2015.

KAMA, I.; WEISS, D. Do Earnings Targets and Managerial Incentives Affect Sticky Costs? **Journal of Accounting Research**, v. 51, n. 1, p. 201-224, 2013. DOI: 10.1111/j.1475-679X.2012. 00471.x.

LOURENÇO, I. M. C.; BRANCO, M.E.M.A.D.C. Principais Consequências da Adoção das IFRS: Análise da Literatura Existente e Sugestões para Investigação Futura. **Revista. Cont. Fin. – USP**, v. 26, n. 68, p. 126-139, 2015.

MEDEIROS, O. R.; COSTA, P. S.; SILVA, C. A. T. Testes Empíricos Sobre o Comportamento Assimétrico dos Custos nas Empresas Brasileiras. **R. Cont. Fin. – USP**, n. 38, p. 47-56, 2005.

PORPORATO, M.; WERBIN, E. M. Active cost management in banks: evidence of sticky costs in Argentina, Brazil and Canada. **AAA Management Accounting Section** (MAS) Meeting Paper. 2010.

RICHARTZ, F.; BORGERT, A.; LUNKES, R. J.; Comportamento Assimétrico dos Custos nas Empresas Brasileiras Listadas na B3. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, v. 7, n. 3 p. 339 – 361, 2014.

RICHARTZ, F. **Fatores Explicativos para o Comportamento Assimétrico dos Custos das Empresas Brasileiras**. Universidade Federal de Santa Catarina Centro Socioeconômico Departamento de Ciências Contábeis Programa de Pós-Graduação em Contabilidade – Doutorado, 2016.

SANTOS, M. A. C.; CAVALCANTE, P. R. N. O Efeito da Adoção dos IFRS sobre a Relevância Informacional do Lucro Contábil no Brasil. **R. Cont. Fin. – USP**, v. 25, n. 66, p. 228-241, 2014. DOI: 10.1590/1808-057x201410690.

SILVA; M. P.; BONFIM; J. K.; NIYAMA; C. A. T. SILVA. Adoção ao padrão IFRS e earnings quality: a persistência do lucro das empresas listadas na B3. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 11, n. 29, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/rco.v11i29.125846>.

SILVA, T. D.; MIRANDA, G. J. Os indicadores relativos à Gestão do Capital de Giro antes e depois da adoção dos Padrões Internacionais de Contabilidade no Brasil. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 10, n. 3, p. 258-271, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.17524/repec.v10i3.1350>

SOUSA, E. F.; SOUSA, A. F.; DEMONIER, G. B. Adoção Das IFRS No Brasil: Efeitos No Conservadorismo Contábil. **REPeC – Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 10, n. 2, p. 136-147, 2016.

TELLES. S. V.; SALOTTI. B. M. Divulgação Da Informação Contábil Sobre Depreciação: O Antes E O Depois Da Adoção Das IFRS. **Revista Universo Contábil**, v. 11, n. 2, p. 153-173, 2015.

VIA, N. D.; PEREGO, P. Sticky Cost Behavior: Evidence from Small and Medium Sized Companies Department of Accounting and Control, RSM Erasmus University, Rotterdam. **Accounting & Finance**, v. 54, n. 3, p. 753-778, 2014.

WEISS, D. Cost Behavior and Analysts' Earnings Forecasts. **The Accounting Review American Accounting Association**, v. 85, n. 4, p. 1441-1471, 2010. DOI: 10.2308/accr.2010.85.4.1441.